

PT fecha com Gabeira e implode Frente de Lula

L.C.MARANHAO
Correspondente

Rio — A Frente Brasil Popular — Aliança articulada entre partidos de esquerda para sustentar a campanha do presidencialismo do PT, Luis Inácio Lula da Silva — está com os dias contados. A radicalização das posições polarizadas entre o PSB do senador Jamil Haddad, e o PV do jornalista Fernando Gabeira, apontam para uma inevitável implosão do acordo, com o deslocamento dos socialistas, que deverão caminhar para a alternativa de candidatura própria a ser definida em uma convenção extraordinária, segundo admitiu ontem o senador Haddad.

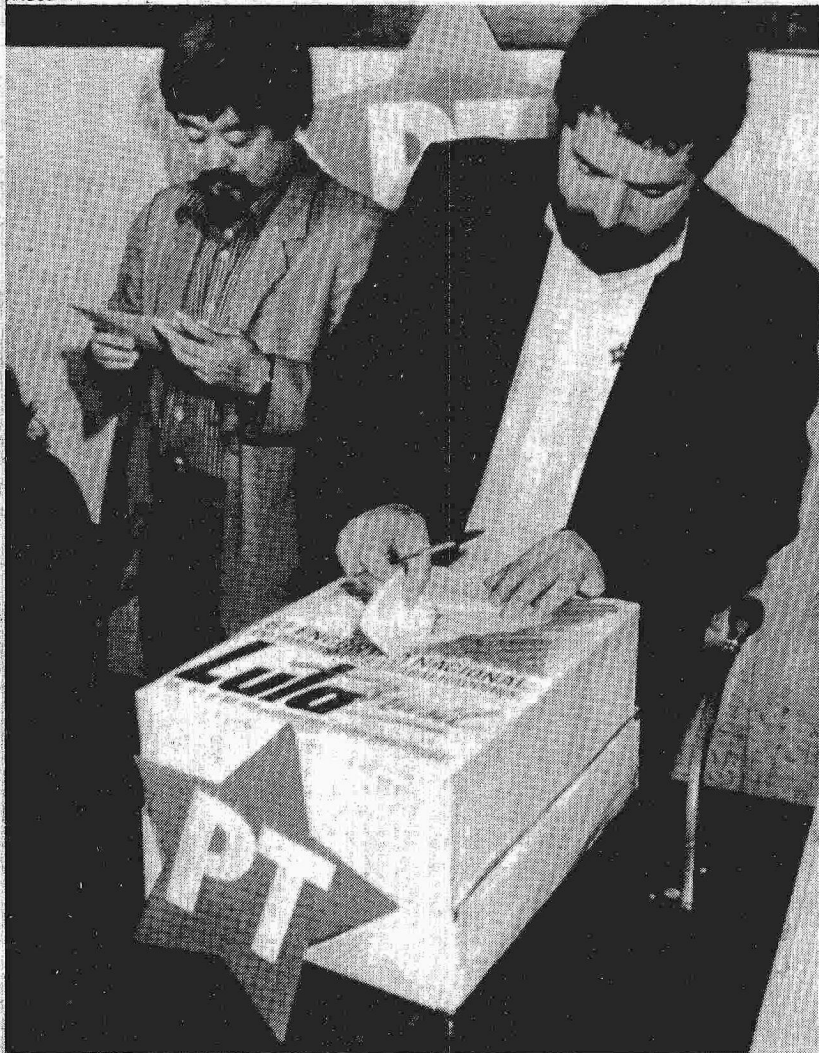
A crise que já produziu vários capítulos, criando embaraços para a campanha de Lula, foi acirrada no domingo, quando o VI Encontro do PT, pressionado pelas bases, decidiu indicar como vice "preferencial" da chapa petista o Verde Fernando Gabeira. "O acordo não previa que escolha do companheiro de Lula fosse submetido à plenária do PT", queixa-se Jamil Haddad, cujo partido pleiteava a indicação para o cargo do acadêmico e filólogo Antônio Houaiss. "Entendo que estamos sendo expulsos desta frente", disse o senador, que também recorreu à expressão "segregacionismo" para definir a rejeição dos petistas ao pleito do PSB, "que é a segunda força política nesta aliança".

"Já consideramos a chapa Lula-Gabeira como praticamente definitiva", sustenta o deputado Carlos Minc, um dos principais dirigentes do Partido Verde. "Embora haja ainda algum espaço para entendimentos, o PV já começa a agir considerando Gabeira como o vice na chapa do PT". Minc não reconhece representatividade suficiente para superar "os meio milhão de votos" obtidos pelo jornalista na disputa pelo Governo estadual do Rio, em nenhum outro nome unido entre os demais partidos da Frente Brasil — O PC do B e o PSB. "É claro que se amanhã o Arraes (Miguel Arraes, governador de Pernambuco) quiser ser o vice de Lula, nós abrimos mão", disse. "Ou qualquer outro nome nacional de primeira linha". Mas se isto não acontecer, não aceitamos outra alternativa", acrescentou.

O PSB conta, porém, com o apoio das Jandiras Feghalli, representante da legenda na Assembleia estadual, tem interpretação mais serena para o impasse. "A decisão do plenário do PT, no último final de semana, não representa uma posição", considera. "Entendo que se os nomes de Gabeira e Antônio Houaiss, este proposto por nós e pelo PSB, não unificarem, vamos partir para a discussão de outra liderança", argumenta, informando que para facilitar os entendimentos o PC do B adiou a sua convenção nacional prevista para o próximo final de semana e que agora só se realizará no dia 9 de julho. O PC do B voltou a sugerir a indicação do ex-reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque.

O quadro que configura o impasse hoje é o seguinte: 1 — o PSB já coloca em votação a proposta de abandonar a Frente. Não aceita que o vice saia dos quadros do PT, o que está descartado; vota o nome de Fernando Gabeira, do PV; só aceita um vice que saia dos seus quadros, sugerindo o nome do jurista carioca Evaristo de Moraes Filho; 2 — o PC do B também descarta qualquer solução para o impasse que passe por um nome das fileiras do PT; admite negociar um terceiro nome, mesmo que não seja dos quadros do PSB, como exige este partido; 3 — PV considera praticamente certa a indicação de Gabeira para vice de Lula. Não abre mão da indicação do jornalista para nenhum outro nome oriundo dos demais partidos da Frente; 4 — o PT, embora preocupado com o espaço que será subtraído no horário gratuito do TSE, caso o PSB deixe a Frente, considerou a atitude dos dirigentes deste partido como imposição.

ANGULAR



Lula e Gushiken tiveram votos revelados pela unanimidade: Gabeira

664